

A versão específica da Escala de Medo de Avaliação Negativa – Dimensionalidade e características psicométricas numa amostra de adolescentes

Luísa Correia
Paula Vagos
Daniel Rijo

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Resumo

A escala de Medo de Avaliação Negativa (MAN) foi desenvolvida para avaliar a preocupação acerca de poder ser avaliado de forma negativa pelos outros. A utilização da sua versão reduzida constituída por 8 itens cotados de forma direta parece vantajosa para a validade do construto avaliado. Ainda assim, alguns dos seus itens poderão estar a referir-se a um medo de avaliação generalizado e não especificamente negativo, fundamentando a necessidade da sua adaptação. Este trabalho teve como objectivo a dimensionalidade e qualidades psicométricas desta versão específica do instrumento, numa amostra de 518 adolescentes, de ambos os géneros, com idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos. Os resultados indicam um ajustamento aceitável do modelo de medida em um factor. O instrumento apresentou um nível excelente de consistência interna, bem como adequada validade convergente com medidas de ansiedade e evitamento em situações sociais. O instrumento apresenta, assim, boas características psicométricas numa amostra da população adolescente portuguesa, constituindo uma mais-valia na avaliação do medo de avaliação negativa nesta fase do desenvolvimento, para fins de investigação ou clínicos.

Palavras-chave: Medo de avaliação negativa, Ansiedade social, Instrumentos de auto-resposta.

Abstract

The Fear of Negative Evaluation Scale (FNE) was developed to evaluate the preoccupation about being negatively evaluated by others in social contexts. The use of its brief version consisting of 8 items assessed directly seems advantageous for construct validity. Even so, some of its items may be referring to a general fear of evaluation and not to a specific of this evaluation being negative, thus supporting

the need for their adaptation and specification. The present work intended to study the factor structure and psychometric properties of the Specific Brief Fear of Negative Evaluation - Straightforward in a sample of 518 Portuguese adolescents, aged between 15 and 18. Results showed an acceptable fit for the one-factor measurement model for this instrument. It also achieved excellent internal consistency and an adequate convergent validity with measures of anxiety and avoidance in social situations. The instrument has thus showed good psychometric properties in a sample of adolescents, making it useful for the psychological assessment of fear of negative evaluation within this life stage, either for research or clinical purposes.

Key-words: Fear of negative evaluation, Social anxiety, Self-report instruments.

O medo de avaliação negativa caracteriza-se por pensamentos irracionais acerca da possibilidade de ser julgado de forma negativa ou olhado de forma hostil pelos outros, quando num contexto social (Weeks et al., 2005). De acordo com os modelos cognitivo-comportamentais de ansiedade (Beck, Emery, & Greenberg, 1985; Clark, 2005), este substrato cognitivo está na origem da reacção emocional e comportamental subsequente, nomeadamente na ansiedade social (Pitarch, 2010). Nomeadamente, segundo o modelo de Rapee e Heimberg (1997), a ansiedade social deriva do desajustamento que o sujeito considera existir entre as suas próprias competências e desempenho face a uma audiência e a avaliação a que é sujeito por esta audiência. Acreditando não poder cumprir as expectativas dos outros, é activado o medo de avaliação negativa, e, conseqüentemente, a ansiedade social e possível evitamento de situações sociais.

A Escala de avaliação do Medo de Avaliação Negativa (MAN) foi desenvolvida para avaliar esta apreensão acerca de ser avaliado negativamente por outros (Gallego, Botella, Quero, Baños, & García-Palacios, 2007; Leary, 1983). A versão original desta escala (Watson & Friend, 1969) é constituída por 30 itens, cotados como “verdadeiro” ou “falso” e tem sido utilizada em diversos países, como Canadá e EUA (Carleton, McCreary, Norton, & Asmundson, 2006), Espanha (Pitarch, 2010), entre outros, e com diferentes amostras, clínicas (Gallego et al., 2007) e não clínicas (Carleton et al., 2006; Pitarch, 2010). Estes trabalhos têm permitido concluir que a escala original possui índices de consistência interna elevados, capacidade discriminativa entre sujeitos com níveis altos e baixos de medo de avaliação negativa, e bons indicadores de validade convergente com medidas de fobia social (Carleton et al., 2006; Gallego et al., 2007; Pitarch, 2010; Rodebaugh, Woods et al., 2004; Rodebaugh, Heimberg et al., 2011; Weeks et al., 2005). Contudo, as análises exploratórias realizadas à escala foram questionando a sua unidimensionalidade. Na tentativa de clarificar o construto avaliado, Leary (1983) propôs uma versão reduzida do instrumento, composta por 12 itens (oito cotados de forma direta e quatro cotados de forma invertida), que mostrou uma maior sensibilidade e capacidade em discriminar os sujeitos que pontuam com níveis mais elevados do medo de avaliação negativa. Trabalhos posteriores notaram, no entanto, que os quatro itens cotados de forma inversa apresentavam baixos níveis de validade convergente em relação a medidas de ansiedade social. Conseqüentemente, foi sugerida a utilização apenas dos oito itens cotados de forma direta, o que representaria uma vantagem para a validade de construto do instrumento (Rodebaugh, Woods et al., 2004; Rodebaugh, Heimberg et al., 2011; Weeks et al., 2005).

Uma análise cuidada destes itens, poderá, ainda assim, levantar algumas dúvidas quanto à sua validade facial; alguns deles poderão referir-se a um medo geral de avaliação social e não a um medo específico de avaliação negativa em situações sociais. No sentido de tornar claro o construto avaliado por esta versão da escala de oito itens, Vagos, Rijo e Santos (2011) propuseram a adaptação de alguns itens. Por exemplo, o item “Mesmo quando a opinião dos outros não importa, preocupo-me com o que

possam pensar de mim” foi adaptado para “Mesmo quando a opinião dos outros não importa, preocupo-me que possam pensar mal de mim”. O presente trabalho pretende avaliar a qualidade psicométrica desta versão específica do instrumento, no que se refere à sua estrutura fatorial, consistência interna e validade de construto em relação a medidas de ansiedade social e evitamento de situações sociais.

Método

Amostra

Neste estudo foi recolhida uma amostra de conveniência de 518 adolescentes do ensino secundário público dos distritos de Aveiro e Coimbra (Tabela 1). A amostra é constituída, na sua maioria, por sujeitos do sexo feminino, e por sujeitos pertencentes a um nível socioeconómico baixo. As idades dos participantes variam entre 15 e 18 anos ($M=16.53$; $DP=1.05$), sendo que rapazes e raparigas apresentam médias de idades semelhantes ($t=.16$, $p=.87$) e aparecem distribuídos de forma semelhante pelos diferentes níveis socioeconómicos ($\chi^2=5.12$, $p=.12$).

Relativamente ao número de anos de escolaridade concluídos, 31.6% concluíram 9 anos de escolaridade, 33.5% terminaram 10 anos de escolaridade e 34.5% acabaram 11 anos de escolaridade. Rapazes e raparigas apresentam médias semelhantes de anos de escolaridade concluídos ($t=-1.49$, $p=.14$), embora os rapazes apresentem significativamente maior número de reprovações ($t=2.47$ $p=.01$).

Tabela 1

Características sociodemográficas da amostra total e por género

	Masculino (n=219)		Feminino (n=299)		Total (n=518)	
	M	DP	M	DP	M	DP
Idade	16.54	1.10	16.53	1.00	16.53	1.05
Anos Escolaridade	9.98	.80	10.08	.84	10.04	.82
Número de reprovações	.70	.89	.51	.72	.59	.80
	<i>n</i>	<i>%</i>	<i>n</i>	<i>%</i>	<i>n</i>	<i>%</i>
Nível Socioeconómico						
Baixo	111	22.2	170	34.1	281	56.3
Médio	89	17.8	122	24.4	211	42.3
Elevado	6	1.00	1	.20	6	1.2

Instrumentos

Ficha de dados sociodemográficos

Esta ficha teve como objetivo a recolha de informação sociodemográfica, nomeadamente o género dos participantes, anos de escolaridade concluídos, número de reprovações, agregado familiar, e profissão dos pais com o objetivo de apurar o nível socioeconómico da família (codificado de acordo com a proposta de Simões, 1994).

Medo de Avaliação Negativa-Específico – MAN-E

Trata-se de uma escala desenvolvida para avaliar a apreensão acerca da avaliação negativa por parte de outros, tendo os sujeitos de responder a 8 afirmações (apresentadas em Rodebaugh et al., 2004), indicando o grau com que se identificam com as mesmas, numa escala de cinco pontos, desde 1 (nada parecido comigo) a 5 (extremamente parecido comigo; Rodebaugh et al., 2004; Weeks et al., 2005). No estudo de Rodebaugh e colaboradores (2004), na análise fatorial exploratória efetuada sobre a versão de 12 itens, proposta inicialmente por Leary (1983), foi analisado um modelo de medida, composto por um único fator, que incluía os itens cotados de forma direta (8 itens) e os itens cotados de forma inversa (4 itens). Este modelo unifatorial revelou um fraco ajustamento (TLI=.91, CFI=.80, RMSEA=.30, SRMR=.11). Contudo, a ajustamento viu o seu valor incrementado quando foram analisados os dois fatores separadamente (TLI=.99, CFI=.98, RMSEA=.10, SRMR=.03). A análise dos níveis de consistência interna destes dois factores, da sua validade convergente em relação a medidas de ansiedade social, e do comportamento dos itens directos e invertidos, justificou a utilização de apenas um destes fatores, aquele constituído pelos 8 itens cotados de forma direta ($\alpha=.94$).

Uma análise posterior destes itens sugere dúvidas à validade facial dos itens 1, 5, 6 e 7, que parecem na sua versão original avaliar um medo de avaliação generalizado, e não um medo de avaliação negativa em específico. Consequentemente, Vagos, Rijo e Santos (2011), além de realizarem a tradução e adaptação dos oito itens, propuseram uma versão específica do instrumento¹, na qual estes quatro itens foram adaptados para representarem em particular o medo de avaliação negativa (Tabela 2). Os resultados da avaliação factorial e psicométrica desta versão do instrumento na amostra em estudo constituem o objectivo deste trabalho, e por isso são descritos na secção de resultados.

Tabela 2

Adaptação de itens para avaliação específica de medo de avaliação negativa

Número do item	Versão portuguesa do item original	Versão portuguesa específica
1	Mesmo quando a opinião dos outros não importa, preocupo-me com o que possam pensar de mim	Mesmo quando a opinião dos outros não importa, preocupo-me que possam pensar mal de mim
5	Quando estou a conversar com alguém, preocupo-me com o que essa pessoa poderá estar a pensar de mim	Quando estou a conversar com alguém, preocupo-me que essa pessoa esteja a pensar mal de mim
6	Habitualmente preocupo-me o tipo de impressão que causo nos outros	Habitualmente preocupo-me que possa causar uma impressão negativa nos outros
7	Às vezes acho que me preocupo demais com o que outros pensam de mim	Às vezes acho que me preocupo demais com a possibilidade dos outros pensarem mal de mim

Escala de Ansiedade e Evitamento de Situações Sociais para Adolescentes

É um instrumento de auto-resposta que avalia o grau de desconforto e de evitamento em várias situações sociais, representativas dos medos sociais mais comuns em adolescentes portugueses. Foi construída especificamente para jovens dos 12 aos 18 anos da população geral. Podem obter-se pontuações das duas subescalas de resposta – Ansiedade e Evitamento. Além disso, cada uma das subescalas de resposta considera ainda seis dimensões: interacção com o sexo oposto, interacção em situações sociais novas, desempenho em situações sociais formais, observação por outros, interacção assertiva e comer e beber em público. No estudo levado a cabo pelos autores, com uma amostra de 2190 adolescentes portugueses, foram apresentados índices de uma elevada consistência interna para as

¹ Informação detalhada sobre este processo pode ser obtida por contacto com a autora de correspondência.

subescalas Ansiedade ($\alpha=.92$) e Evitamento ($\alpha=.88$) Os índices de consistência interna nas 6 dimensões de cada subescala variaram entre $\alpha=.061$ e $\alpha=.84$ para as medidas de ansiedade e entre $\alpha=.54$ e $\alpha=.79$ para as medidas de evitamento, referindo-se em ambos os casos às medidas de comer e beber em público e interação com o sexo oposto respectivamente (Cunha, Pinto Gouveia, & Salvador, 2008).

Utilizando a amostra do presente estudo, foram obtidos índices de consistência interna elevados para o total da escala ($\alpha=.97$) e para as subescalas Ansiedade e Evitamento ($\alpha=.96$; $\alpha=.95$). O mesmo se passou com as 6 seis dimensões de cada subescala (ansiedade e evitamento, respetivamente): Interação com o sexo oposto ($\alpha=.89$; $\alpha=.90$); Interação assertiva, ou seja, desempenho social em situações que requeiram competências assertivas ($\alpha=.88$; $\alpha=.76$); Observação por outros ($\alpha=.88$; $\alpha=.84$); Interação em situações sociais novas ($\alpha=.86$; $\alpha=.80$); Desempenho em situações sociais formais, nomeadamente, em contexto escolar ($\alpha=.80$; $\alpha=.83$); Comer e beber em público ($\alpha=.79$; $\alpha=.82$). De salientar que a análise das medidas descritivas e teste de Kolmogorov-Smirnov indicam que algumas destas medidas não se aproximam da distribuição normal².

Procedimento

A recolha de dados foi realizada com a autorização da Direcção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular (DGIDC), dos conselhos executivos das escolas e dos encarregados de educação dos alunos com idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos. Foram contactadas seis escolas secundárias públicas dos distritos de Coimbra e Aveiro, das quais três aceitaram participar na presente investigação. Foi estabelecido contacto com os diretores de turma com a finalidade de explicar o projeto de investigação e, posteriormente, os questionários foram entregues aos alunos, que responderam em casa, ou em sala de aula, em tempo cedido pelo docente. O protocolo de investigação demorou, em média, aproximadamente 20 minutos a preencher. De sublinhar ainda que a ordem do preenchimento dos instrumentos foi aleatorizada, de modo a eliminar eventuais enviesamentos na resposta por efeitos de cansaço. Após a conclusão da recolha de dados, excluíram-se da amostra os sujeitos que não preencheram na totalidade algum dos questionários incluídos no protocolo.

Resultados

Sensibilidade da escala

As medidas descritivas da prova ($M=21.11$, $DP=7.26$, Assimetria=.31, com um erro padrão de .11, e Curtose=-.46, com erro padrão de .22), bem como o teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov ($KS=1.33$; $p=.058$) indicam que os resultados obtidos na escala se aproximam da distribuição normal. O instrumento parece, portanto, sensível a detectar o relato de diferentes níveis de medo de avaliação negativa por diferentes sujeitos.

Consistência interna

De acordo com os resultados apresentados na Tabela 3, todos os itens incluídos nesta versão da escala se correlacionam de forma apropriada com o total da escala ($r<.64$), e contribuem para um índice excelente de consistência interna para o total da escala ($\alpha=.92$). De notar, ainda, que não parecem haver diferenças nas medias, correlações ítem-factor e contributo para o índice de consistência interna entre os itens que foram apenas directamente traduzidos da versão original (2, 3, 4, e 8) e os itens que foram adaptados na sua versão portuguesa para avaliação específica do medo de avaliação negativa (1, 5, 6, e 7).

² Estes resultados podem ser obtidos por contacto com a autora de correspondência.

Tabela 3

Propriedades dos itens da escala de Medo de Avaliação Negativa – Breve e Específica

Itens	M	DP	Correlação Item-Fator	α se item excluído
1	2.76	1.11	.68	.91
2	2.60	1.16	.77	.90
3	2.56	1.15	.74	.90
4	2.38	1.11	.76	.90
5	2.40	1.16	.71	.91
6	2.77	1.09	.76	.90
7	2.63	1.24	.72	.91
8	3.03	1.13	.64	.91

Dimensionalidade da escala

Os 8 itens que constituem o instrumento foram submetidos a uma análise fatorial confirmatória por recurso ao MPlus (Muthén & Muthén, 2010), com base num modelo unidimensional, tal como sugerido por Rodebaugh e colaboradores (2004, 2011) e Weeks e colaboradores (2005). Este modelo de medida demonstrou um pobre ajustamento ($\chi^2=177.283$; $p<.001$, CFI=.936, TLI=.911 e RMSEA=.123). A análise dos índices de modificação propostos para este modelo, sugere a correlação entre alguns itens (4 e 2, 2 e 1, 4 e 3, 3 e 2 e 5 e 4). Dado tratar-se de uma escala unidimensional, onde as correlações entre itens são expetáveis e aceitáveis, foram permitidas estas correlações, o que resultou num ajustamento do modelo bastante aceitável ($\chi^2=33.92$; $p=.003$, CFI=.992, TLI=.986 e RMSEA=.049) (Figura 1).

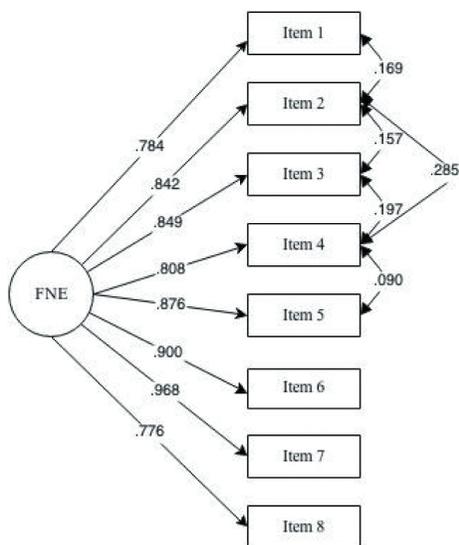


Figura 1. Modelo de medida da escala de Medo de Avaliação Negativa – Breve e Específica

Validade convergente

Realizaram-se correlações de *Spearman* entre o total do MAN-E e as subescalas e todas as dimensões da Escala de Ansiedade e Evitamento de Situações Sociais para Adolescentes, uma vez que os resultados desta última medida não se aproximavam da distribuição normal. Todas as dimensões da

EAESSA da subescala de Ansiedade e da subescala de Evitamento se correlacionam positiva e significativamente ($p < .01$) com o único fator do MAN-E, como mostra a Tabela 4. O mesmo se verifica para o total das duas subescalas e para o total da escala.

Tabela 4

Validade convergente com a EAESSA

	Ansiedade	Evitamento
Interação com o sexo oposto	.38**	.28**
Interação assertiva	.47**	.32**
Observação por outros	.43**	.23**
Interação em situações sociais novas	.42**	.29**
Desempenho em situações sociais formais	.41**	.26**
Comer e beber em público	.30**	.22**
Subescala Total	.48**	.34**
Escala completa	.42**	

Nota. EAESSA=Escala de Ansiedade e Evitamento de Situações Sociais; ** $p < .01$.

A magnitude das correlações foi moderada na maioria dos casos, indicando estarem a ser avaliadas diferentes dimensões nos dois instrumentos.

Diferenças entre géneros

Foram analisadas as diferenças de género nos níveis de medo de avaliação negativa reportado, com recurso à estatística *t* de student. Verificou-se uma diferença estatisticamente significativa ($t = -4.88$; $p = .00$), sendo que as raparigas ($M = 22.42$; $DP = 7.37$) apresentam valores médios mais elevados do que os rapazes ($M = 19.33$; $DP = 6.72$). Este efeito é moderado (d de Cohen = -0.438).

Discussão

O objetivo deste estudo foi avaliar as características psicométricas da versão específica da escala de Medo de Avaliação Negativa, na sua versão portuguesa, numa amostra de adolescentes tardios. Os resultados obtidos indicam que este instrumento possui boas características psicométricas, do ponto de vista da validade fatorial, sensibilidade, consistência interna e validade convergente.

Os resultados da dimensionalidade da escala, na sua versão reduzida e específica, suportam a existência de uma estrutura unifatorial, tal como esperado e encontrado por Pitarch (2010), sustentando a sua utilização para avaliação do construto de medo de avaliação de avaliação negativa (Rodebaugh et al., 2004). Além disso, a aplicação da versão específica do instrumento poderá permitir colmatar os enviesamentos decorrentes da possível interpretação dúbia dos itens.

Os resultados dos estudos de validade convergente mostram associações moderadas, positivas e significativas entre o medo de avaliação negativa (medido pelo MAN-E) e as dimensões de ansiedade e evitamento (medidas pela EAESSA), sendo que as associações mais expressivas se verificaram entre o MAN-E e o total da dimensão de ansiedade avaliada pela EAESSA. O medo de avaliação negativa, como substrato cognitivo, parece estar mais relacionado com a resposta emocional de ansiedade e dificuldades de interação, enquanto que nem todos os sujeitos que têm elevados valores de ansiedade

social apresentam, obrigatoriamente, altos valores de evitamento de situações sociais, enquanto resposta comportamental (Beck et al., 1985; Clark, 2005). Pelo contrário, os sujeitos com elevado medo de avaliação negativa e ansiedade em situações sociais, podem apresentar diferentes respostas comportamentais como por exemplo, agressividade e impulsividade (Kashdan & Hofmann, 2008; Kashdan & McKnight, 2010; Kashdan, Collins, & Elhai, 2006), consumo de substâncias (Rapee & Spence, 2004), entre outros comportamentos de segurança.

A análise de diferenças entre géneros no medo de avaliação negativa permitiu concluir que o MAN-E possui sensibilidade para diferenciar os grupos, sendo que foram as raparigas a apresentar maior preocupação com o fato de serem avaliadas negativamente por terceiros. Foram encontrados resultados idênticos em amostras não clínicas de estudantes universitários (Pitarch, 2010), adolescentes (García-López, Olivares, Higo, Beidel, & Turner, 2001) e adultos (Duke, Krishnan, Faith, & Storch, 2006). Estes resultados parecem relacionar-se com os papéis de género defendidos ao longo do processo de desenvolvimento e de socialização dos rapazes e raparigas (McLean & Anderson, 2009), que, por exemplo, considera como menos socialmente aceite a expressão pública de comportamentos de ansiedade nos rapazes (Stevenson-Hinde & Shouldice, 1993).

Apesar de a amostra ser limitada a uma área geográfica restrita (região centro do país), o elevado número da amostra permite alguma segurança na utilização da escala com adolescentes portugueses da mesma faixa etária. Paralelamente, estes resultados apenas se reportam a adolescentes tardios, com idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos, e não foi possível obter dados acerca da estabilidade temporal do MAN-E, pelo que futuros estudos se deverão focar e avaliar estes aspetos.

Este trabalho divulga um instrumento psicometricamente robusto de avaliação do medo de avaliação negativa em específico, adequado para a utilização na clínica e na investigação, adaptado para uma população adolescente e com um tempo curto de aplicação. Sendo o medo de avaliação negativa importante por si só, a avaliação do mesmo ganha maior relevância nesta fase de desenvolvimento da adolescência, quando a pressão social e o desejo de ser socialmente aceite ganha maior expressão (Papalia, Olds, & Feldman, 2001; Pinto-Gouveia, 2000). De igual modo, dada a vulnerabilidade da população adolescente a experienciar dificuldades sociais decorrentes das tarefas e contextos de desenvolvimento com que se confronta, a existência de um instrumento de avaliação que permite ajudar a conhecer, compreender e identificar vulnerabilidades específicas deste funcionamento interpessoal assume particular relevância.

Referências

- Beck, A. T., Emery, G., & Greenberg, R. L. (1985). *Anxiety disorders and phobias: A cognitive perspective*. New York: Basic Books.
- Carleton, R. N., McCreary, D. R., Norton, P. J., & Asmundson, G. J. G. (2006). Brief Fear of Negative Evaluation Scale – Revised. *Depression and Anxiety, 23*(5), 297-303. doi: 10.1002/da.20142
- Cunha, M., Pinto Gouveia, J., & Salvador, M. C. (2008). Social fears in adolescence: The Social Anxiety and Avoidance Scale for Adolescents. *European Psychologist, 13*(3), 197-213. doi: 10.1027/1016-9040.13.3.197
- Clark, D. M. (2005). A cognitive perspective on social phobia. In W. R. Crozier & L. E. Alden (Eds.), *The essential handbook of social anxiety for clinicians* (pp. 193-218). New York: John Wiley & Sons Ltd.

- Duke, D., Krishnan, M., Faith, M., & Storch, E. A. (2006). The psychometric properties of the Brief Fear of Negative Evaluation Scale. *Journal of Anxiety Disorders, 20*, 807-817. doi: 10.1016/j.janxdis.2005.11.002
- Field, A. (2009). *Discovering statistics using SPSS* (3rd ed.). Los Angeles: SAGE.
- Gallego, M. J., Botella, C., Quero, S., Baños, R. M., & García-Palacios, A. (2007). Propiedades psicométricas de la Escala de Miedo a la Evaluación Negativa versión breve (BFNE) en muestra clínica. *Revista de Psicopatología y Psicología Clínica, 12*, 163-176.
- García-López, L. J., Olivares, J., Hidalgo, M. D., Beidel, D. C., & Turner, S. M. (2001). Psychometric properties of the social phobia and anxiety inventory, the social anxiety scale for adolescents, the fear of negative evaluation scale, and the social avoidance distress scale in an adolescent Spanish-speaking population. *Journal of Psychopathology and Behavioral Assessment, 23*, 51-59. doi: 10.1027/1015-5759.20.3.172
- Kashdan, T. B., & Hofmann, S. G. (2008). The high-novelty-seeking, impulsive subtype of generalized social anxiety disorder. *Depression and Anxiety, 25*(6), 535-541. doi: 10.1002/da.20382
- Kashdan, T. B., & McKnight, P. E. (2010). The darker side of social anxiety: When aggressive impulsivity prevails over shy inhibition. *Current Directions in Psychological Science, 19*(1), 47-50. doi: 10.1177/0963721409359280
- Kashdan, T. B., Collins, R. L., & Elhai, J. D. (2006). Social anxiety and positive outcome expectancies on risk-taking behaviors. *Cognitive Therapy and Research, 30*(6), 749-761. doi: 10.1007/s10608-006-9017-x
- Leary, M. R. (1983). A brief version of the Fear of Negative Evaluation Scale. *Personality and Social Psychology Bulletin, 9*, 371-376. doi: 10.1177/0146167283093007
- McLean, C. P., & Anderson, E. R. (2009). Brave men and timid women? A review of the gender differences in fear and anxiety. *Clinical Psychology Review, 29*, 496-505. doi: 10.1016/j.cpr.2009.05.003
- Muthén, L.K., & Muthén, B. O. (2010). *Mplus user's guide* (6th ed.). Los Angeles, CA: Muthén & Muthén.
- Papalia, D. E., Olds, S. W., & Feldman, R. D. (2001). Adolescência. In D. E. Papalaia, S. W. Olds, & R. D. Feldman (Eds.), *O mundo da criança* (pp. 502-610). Lisboa: McGrawHill.
- Pinto-Gouveia, J. (Ed.). (2000). *Ansiedade social: Da timidez à fobia social*. Coimbra: Quarteto Editora.
- Pitarch, M. J. G. (2010). Brief version of the Fear of Negative Evaluation Scale – Straightforward Items (BFNE-S): Psychometric properties in a Spanish population. *Spanish Journal of Psychology, 13*(2), 981-989.
- Rapee, R. M., & Heimberg, R. G. (1997). A cognitive-behavioral model of anxiety in social phobia. *Behaviour Research and Therapy, 35*(8), 741-756. doi: 10.1016/s0005-7967(97)00022-3
- Rapee, R. M., & Spence, S. H. (2004). The etiology of social phobia: Empirical evidence and an initial model. *Clinical Psychology Review, 24*(7), 737-767. doi: 10.1016/j.cpr.2004.06.004
- Rodebaugh, T. L., Woods, C. M., Thissen, D. M., Heimberg, R. G., Chambless, D. L., & Rapee, R. M. (2004). More information from fewer questions: the factor structure and item properties of the original and Brief Fear of Negative Evaluation Scale. *Psychological Assessment, 16*, 169-181. doi: 10.1037/1040-3590.16.2.169
- Rodebaugh, T. L., Heimberg, R. G., Brown, P. J., Fernandez, K. C., Blanco, C., Schneier, F. R. et al. (2011). More reasons to be straightforward: Findings and norms for two scales relevant to social anxiety. *Journal of Anxiety Disorders, 25*, 623-630. doi: 10.1016/j.janxdis.2011.02.002

- Simões, M. (1994). *Investigações no âmbito da aferição nacional do teste das matrizes progressivas coloridas de Raven (MPCR)*. Tese de Doutoramento apresentada à Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Coimbra.
- Stevenson-Hinde, J., & Shouldice, A. (1993). Wariness to strangers: A behavior systems perspective revisited. In K. H. Rubin & J. B. Asendorpf (Eds.), *Social withdrawal, inhibition, and shyness in childhood* (pp. 101-116). New York: Lawrence Erlbaum.
- Vagos, P., Rijo, D., & Santos, I. M. (2011). *Escala de Medo de Avaliação Negativa – Específica*. Documento não publicado. Coimbra: Universidade de Coimbra.
- Watson, D., & Friend, R. (1969). Measurement of social-evaluative anxiety. *Journal of Consulting and Clinical Psychology, 33*, 448-457. doi: 10.1037/h0027806
- Weeks, J. W., Heimberg, R. G., Fresco, D. M., Hart, T. A., Turk, C. L., Schneier, F. R. et al. (2005). Empirical validation and psychometric evaluation of the Brief Fear of Negative Evaluation Scale in patients with social anxiety disorder. *Psychological Assessment, 17*(2), 179-190. doi: 10.1037/1040-3590.17.2.179

Anexo

Escala de Medo de Avaliação Negativa – Breve e Específico

(Rodebaugh et al., 2004; adaptada por Vagos, Rijo, & Santos, 2011)

Instruções: Por favor lê cada frase e decide quão bem te descreve. Marca a tua resposta no número apropriado para cada frase (1-5). Não há respostas certas ou erradas, por isso tenta responder honestamente Não deixes nenhuma frase por responder.					
	Tem muito pouco a ver comigo	Tem pouco a ver comigo	Tem mais ou menos comigo	Tem muito a ver comigo	Tem tudo a ver comigo
1) Mesmo quando a opinião dos outros não importa, preocupo-me que possam pensar mal de mim	1	2	3	4	5
2) Muitas vezes tenho medo que as outras pessoas notem os meus defeitos	1	2	3	4	5
3) Tenho receio que os outros não me aceitem	1	2	3	4	5
4) Tenho receio que as outras pessoas encontrem falhas em mim	1	2	3	4	5
5) Quando estou a conversar com alguém, preocupo-me que essa pessoa esteja a pensar mal de mim	1	2	3	4	5
6) Habitualmente preocupa-me que possa causar uma impressão negativa nos outros	1	2	3	4	5
7) Às vezes acho que me preocupo demais com a possibilidade dos outros pensarem mal de mim	1	2	3	4	5
8) Muitas vezes fico preocupado com poder dizer ou fazer coisas erradas	1	2	3	4	5